

## **Arte Cemiterial a valorização para sua salva-guarda: O estudo de caso dos cemitérios de Porto Alegre e Pelotas**

**PIRES, Caroline Peixoto<sup>1</sup>; CARVALHO, Luiza Fabiana Neitzke de<sup>2</sup>  
GONÇALVES, Bianca Servi<sup>3</sup>; LOBATO, Bruna Lemos<sup>4</sup>; CASCAIS, Juliana Bizarro<sup>5</sup>; MORAES, Fabiane Rodrigues<sup>6</sup>.**

### **1 INTRODUÇÃO**

A arte cemiterial, preserva a memória de um tempo que não voltará mais. Houve uma mudança cultural diante da morte, pois o destino dos restos mortais está cada vez mais restrito geograficamente.

O Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (1855), sua função inicial, abriga diversas fontes de conhecimento histórico e artístico para sua cidade. A historicidade de uma arte tumular pode representar iconologicamente o grupo social e crenças de uma pessoa ou de uma família. A possibilidade de exploração da diversidade de patrimônio material constata a importância da arte e a da cultura de uma época específica.

O reconhecimento após o resgate de informações valoriza o conjunto dos bens cemiteriais e ajuda na criação da educação patrimonial, salvaguardando e conservando os bens artísticos e sua autenticidade. Para a preservação e o reconhecimento de suas peculiaridades artísticas, verifica-se que as intempéries do tempo juntamente com o roubo e vandalismo, são as principais ações que mais descaracterizam a memória do patrimônio pétreo e metálico do local.

Conhecer o passado ajuda na criação da identidade cultural de cada indivíduo, fazendo da morte uma parte de nossas vidas. Perante todos estes fatores o projeto, Marmorabilia: inventário da memória tumular do rio grande do sul. cemitério de Pelotas e Porto alegre, cujo qual ainda encontra-se em atividade e desenvolvendo novas metodologias, já desenvolveu diversas ações a fim de preservar a memória assim como o ambiente tumular. Entre as diversas ações estão, visitas guiadas, inventários, folder, estudo de patologias, entre outros. Com estas ações pretende-se chegar ao principal objetivo do projeto de pesquisa, levar a arte cemiterial a sociedade, estimulando sua preservação.

Como complementos de estudo foram utilizados as obras de Prado Valadares e Luiza Neitzke, ambos difundem sobre a arte cemiterial e sua valorização.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Conservação e Restauro.

<sup>2</sup> Orientadora do Projeto Marmorabilia: Inventário da memória tumular do Rio Grande do Sul. Cemitério de Pelotas e Porto Alegre. Departamento de Museologia, Conservação e Restauro. Docente do curso de Graduação em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Universidade Federal de Pelotas. minerva\_design@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Graduanda em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Conservação e Restauro.

<sup>4</sup> Graduanda em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Conservação e Restauro

<sup>5</sup> Graduanda em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Conservação e Restauro

<sup>6</sup> Graduanda em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Conservação e Restauro

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O projeto Marmorabilia: inventário da memória tumular do Rio Grande do Sul. Cemitério de Pelotas e Porto Alegre. Tem como principal objetivo a preservação dos bens culturais contidos nos cemitérios. Para tanto desenvolveu ações divididas em diferentes etapas como, primeiramente a realização dos inventários do cemitério da Santa Casa de Pelotas da cidade de Pelotas, a fim de se obter um panorama sobre a quantidade de sepulturas e as obras funerárias ali contidas e reconhecimento de patologias de degradação; em segundo plano foram realizadas visitas guiadas para estimular a apreciação e necessidade de preservação assim como o conhecimento sobre as obras ali contidas e o reconhecimento do patrimônio cemiterial; em uma terceira parte está a realização do folder para o cemitério da Santa Casa.

O folder apresenta como principal função promover a visitação e conhecimento do cemitério. Promovendo a comunicação entre a sociedade pelotense e as obras funerárias estimulando a visitação e o interesse pela preservação desta arte. Viu-se a necessidade de criação do folder para ser distribuído em eventos do Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas, como já dito a fim de estimular o interesse de visitação da sociedade para o cemitério São José II.

A utilização de fotos é um meio de comunicação que diz por si só e pode ser levado ao público com facilidade, através das fotografias a sociedade pode ter uma perspectiva maior da estética do cemitério. Atualmente ainda há inúmeros conterrâneos pelotenses cujos desconhecem este tipo de arte, a arte tumular cemiterial. Através deste tipo de comunicação o folder, amplia-se o conhecimento das pessoas tornando este tema mais acessível. O anexo de um mapa auxilia na localização, de como chegar até o cemitério partindo do centro da cidade de Pelotas, além de auxiliar na deslocação interna do cemitério, uma vez que se vê de forma confusa por quem habitualmente não visita os cemitérios devido a sua forma de marcação de quadras e jazigos. Os dados a serem inseridos são provenientes de uma pesquisa realizada entre os jornais antigos contidos na Bibliotheca Pública de Pelotas, registros do próprio cemitério e trabalhos já publicados sobre o assunto. Delas extraíram-se as informações necessárias para organizar o mapa de visitação localizando os túmulos de destaque onde estão enterradas personalidades, principalmente da cidade de Pelotas como o escultor Antônio Caringi e o escritor Simões Lopes Netos, ambos cidadãos pelotenses.

A criação do folder, portanto deve promover o cemitério e a arte funerária nele resguardada. Confeccionado no software de desenho vetorial CorelDRAW®, o material elaborado é no formato de uma folha A4, com medidas de 29,7cm de largura por 21cm de altura, com informações em ambos os lados da folha. Divido em três partes verticalmente, em lado externo e interno. No primeiro, seguindo a divisão em três partes, encontram-se a capa, contra capa e informações históricas do local. O lado interno é composto pelo mapa dos quadrantes do cemitério no centro da folha, sinalizando os túmulos mais representativos (jazigos de valor artístico e referencial de personalidades). O entorno do mapa terá a informação de quem pertence o túmulo sempre associado a um registro fotográfico do mesmo. Um material simples e de tamanho adequado para ser manipulado e armazenado, atendendo assim as necessidades do cemitério. A importância neste folder está em

destacar o contexto histórico deste cemitério, pois seu desenvolvimento não foi independente, ocorreu junto às variações econômicas e sanitárias da cidade de Pelotas. As utilizações de imagens incorporam o folder por trazerem maior fidelidade à representação do local.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o presente momento já foi possível reunir as informações que constituirão este folder. Elas provêm da pesquisa realizada junto ao acervo de periódicos da Biblioteca Pública de Pelotas e de bibliografias publicadas a respeito do Cemitério da Santa Casa. O desenvolvimento do guia de visitação do cemitério mostrou-se uma ação inédita, anteriormente desamparado de incentivo que propiciasse maior visibilidade ao local. O contato com cemitérios é muito restrito em nossa cultura, cabe apenas para eventos específicos tais como velórios, enterros, aniversário de falecimento ou do falecido e dia de finados, sendo esta última a data que se observa maior número de visitantes. Porém em nenhum destes momentos a arte funerária é colocada em maior importância, e claro nem é esta sua intenção. Reconhece-se que a relação de um indivíduo com seu ente é incomparáveis já que os vínculos entre eles são particulares, atribuídos a distintos valores, em sua maioria afetivos, colocado sempre a frente de alguma outra consideração que não envolva o morto. Porém há um esquecimento em torno da arte funerária que esta vinculada aos túmulos, por isso intenciona-se que independente de qual finalidade da visitação ela também possa estar relacionada com o reconhecimento do valor artístico ali presente.

Durante as visitas deste grupo de pesquisa ao cemitério foi verificado que a maioria dos túmulos não apresentam condições ideais de preservação. Isso está relacionado com o descaso dos proprietários com os túmulos, já que segundo a administração do cemitério a atenção, manutenção e limpeza são de responsabilidade de quem o possui. Porém cabe ao cemitério proteger sua área total para evitar invasões e furtos, o que não ocorre em sua plenitude, facilitando o vandalismo e depredação do espaço. Estes dois fatores, da falta de vigilância tanto dos proprietários quanto da administração permitem a degradação dos túmulos, além de estarem expostas as variações do ambiente externo, da temperatura, radiação solar, umidade e alterações climáticas. Estas condições aceleram os processos de degradação, mas não há como controlar por tratarem-se de fenômenos ambientais.

Devido esta urgência diante as atuais condições do local que a proposta do folder mostrou-se uma medida simples e rápida de executar. Esta proposta já foi implementada com positivos resultados em outros cemitérios, tal como o Cemitério da Consolação em São Paulo/SP. Seu guia de visitação é também constituído de um mapa com indicações dos túmulos de maior destaque, abrangendo as personalidades da cultura, política, e história do país. Ele conta com uma seção para

as referências da história do cemitério e sua representatividade para cidade, atendendo a curiosidade de quem frequenta o local e de turistas.

O cemitério com auxílio de um folder passa a ter uma associação com museu por sua forma de organização. Em ambos locais um visitante obtém informações sobre o local que está conhecendo. Isso reforça a ideia de que um cemitério também é um museu, porém a “célula aberta” já que também abriga obras criadas especificamente para compor aquele determinado local. Uma segunda proposta do projeto pretende atuar na conservação preventiva desta arte fúnebre e a sua preservação está relacionado a educação patrimonial resultantes da vinculação do folder junto ao museu e das visitas guiadas ao cemitério, esta última que também já ocorre com boa aceitação do público

#### 4 CONCLUSÃO

O projeto de criação do folder objetiva uma maior visitação de pessoas de todas as partes e classes não só em dias restritos como feriados e também não só para visitação de entes ou pessoas próximas, mas sim para visualização da arte contida neste que possui características próprias e únicas não encontradas em outros locais e que mostram traços de culturas e religiões diferentes.

É cabível ressaltar que esta arte é portadora de traços históricos, literários e patrióticos com a presença de túmulos de escritores, cantores, atores e nomes que foram prestigiados em determinadas épocas. Embora toda esta valorização pela memória de quem está ali sepultado, independente de ser uma figura notável ou não, o principal é a proposta de conservação do local, sua memória e identidade e, se preciso, propostas de intervenções para o mantimento da arte e sua história que é de indispensável conhecimento para todos. Pois em comparação com as pesquisas e levantamentos feitos em outros cemitérios os resultados de degradação provêm de semelhantes causas que ocorrem no Cemitério da Santa Casa de Pelotas.

Cemitérios, como já foi exposto, são considerados “museus a céu aberto” que tem tendência a se tornar um bem esquecido e não fixado como um patrimônio como outros bens, por esta justificativa que temos a missão de protegê-los das situações de furto ou vandalismo comuns nestes lugares que são submetidos ao descaso de muitas pessoas sem devida vigilância e manutenção constante que não é de importância somente pelas obras ali contidas, mas também pela memória das pessoas que ali estão

#### 5 REFERÊNCIAS

VALLADARES, C. do Prado. **Arte e Sociedade nos Cemitérios Brasileiros**. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura – Departamento de Imprensa Nacional. 1972. 2v.

CARVALHO, Luiza Fabiana Neitzke de. **Entre a lembrança e o esquecimento: Implicações do descaso patrimonial para a arte funerária do Rio Grande do Sul**. 2010.